



## **MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DE DOENÇAS SISTÊMICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES**

Hanna Karila Socchor Domiciano, José Joceilson Cruz de Assis, Laís Cardozo Barreto, Débora Regis Robles de Oliveira, Felipe de Assis Rocha Lima, Leonardo Cortes de Aguiar Franco, Laryssa de Alcântara Ferreira Chaves, Herick Rangel do Nascimento



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1064-1078>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 06 de Dezembro de 2024

### **REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **RESUMO**

As manifestações cutâneas em crianças são frequentemente indicativas de condições sistêmicas subjacentes, sendo essenciais para a detecção precoce e o manejo adequado de doenças. Este estudo teve como objetivo revisar e sintetizar informações sobre essas manifestações na primeira infância, identificando sua relação com doenças sistêmicas e suas implicações no diagnóstico e no tratamento. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram “manifestações cutâneas”, “doenças sistêmicas” e “primeira infância”, combinados com operadores booleanos. Os resultados indicaram que doenças como lupus eritematoso sistêmico, dermatite atópica e vasculites apresentam manifestações cutâneas características, que muitas vezes precedem o diagnóstico clínico. Conclui-se que o reconhecimento precoce dessas condições é essencial para intervenções terapêuticas efetivas e para minimizar os impactos na qualidade de vida infantil.

**Palavras-chave:** Doenças sistêmicas; Manifestações cutâneas; Primeira infância.

## CUTANEOUS MANIFESTATIONS OF SYSTEMIC DISEASES IN EARLY CHILDHOOD AND THEIR IMPLICATIONS

### ABSTRACT

Cutaneous manifestations in children are often indicative of underlying systemic conditions, essential for early detection and proper disease management. This study aimed to review and synthesize information about these manifestations in early childhood, identifying their relationship with systemic diseases and their implications for diagnosis and treatment. The methodology was an integrative review conducted in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases. The descriptors used were “cutaneous manifestations,” “systemic diseases,” and “early childhood,” combined with Boolean operators. The results indicated that diseases such as systemic lupus erythematosus, atopic dermatitis, and vasculitis exhibit characteristic cutaneous manifestations, often preceding clinical diagnosis. It is concluded that early recognition of these conditions is essential for effective therapeutic interventions and minimizing impacts on children’s quality of life.

**Keywords:** Cutaneous manifestations; Early childhood; Systemic diseases.

**Autor correspondente:** Nome do autor que submeteu o artigo [email do autor@gmail.com](mailto:email_do_autor@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

As manifestações cutâneas têm um papel fundamental no diagnóstico de doenças sistêmicas, especialmente na primeira infância, uma fase em que os sinais clínicos são frequentemente inespecíficos. Essas manifestações podem ser as primeiras pistas de condições graves, como doenças autoimunes, metabólicas ou infecciosas, exigindo uma abordagem interdisciplinar para garantir um diagnóstico precoce e o manejo adequado (1,2).

Na primeira infância, o organismo está em pleno desenvolvimento, e a pele, como o maior órgão do corpo humano, frequentemente reflete alterações sistêmicas que podem passar despercebidas em exames laboratoriais iniciais. Assim, a análise cuidadosa de alterações cutâneas é essencial para evitar atrasos no diagnóstico e reduzir complicações futuras (3,4).

Doenças como lúpus eritematoso sistêmico, dermatite atópica e síndrome de Kawasaki frequentemente apresentam manifestações dermatológicas específicas que precedem outros sinais clínicos. O reconhecimento dessas alterações pode levar a intervenções precoces, melhorando significativamente o prognóstico (5,6).

No entanto, a falta de conhecimento específico sobre a relação entre manifestações cutâneas e doenças sistêmicas muitas vezes resulta em subdiagnóstico ou manejo inadequado. Além disso, em países em desenvolvimento, como o Brasil, desafios adicionais incluem o acesso limitado a especialistas e recursos diagnósticos (7,8). Dessa forma, este estudo busca abordar a relevância das manifestações cutâneas como indicadores de doenças sistêmicas na primeira infância, explorando a literatura recente e destacando suas implicações clínicas e terapêuticas (9,10).



## **METODOLOGIA**

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa conduzida em novembro de 2024, com foco em publicações dos últimos cinco anos, para garantir atualidade e relevância científica. A pergunta norteadora foi: “Quais são as principais manifestações cutâneas de doenças sistêmicas na primeira infância e suas implicações no diagnóstico e tratamento?” (11,12). Foram utilizadas as bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores selecionados foram: “manifestações cutâneas”, “doenças sistêmicas” e “primeira infância”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente manifestações cutâneas associadas a doenças sistêmicas em crianças de até cinco anos. Estudos duplicados, artigos de opinião e revisões sem base empírica foram excluídos (13,14).

Dois revisores independentes analisaram os estudos identificados, garantindo rigor metodológico e eliminando vieses. Divergências foram resolvidas por consenso. A coleta de dados foi realizada com base em um instrumento padronizado que incluiu título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão de cada estudo. A análise crítica seguiu os critérios propostos pelo Critical Appraisal Skills Programme (CASP) (15,16).

Ao final do processo, foram selecionados 25 estudos para a análise, que atenderam aos critérios de inclusão e qualidade metodológica, compondo a amostra final. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas para facilitar a análise e a interpretação (17).

## **RESULTADOS**

Manifestações cutâneas em doenças sistêmicas durante a primeira infância representam um campo de estudo de grande relevância clínica, dada a importância de sua identificação precoce para o diagnóstico e manejo de patologias subjacentes. A análise dos dados revelou informações significativas que merecem destaque.

As manifestações cutâneas como marcadores de doenças autoimunes na infância têm sido amplamente reconhecidas na literatura. Alterações como erupções



eritematosas e púrpura palpável estão frequentemente associadas a condições como lúpus eritematoso sistêmico (LES) e vasculites. Estudos analisados mostraram que a identificação precoce dessas lesões cutâneas possibilita intervenções oportunas, prevenindo complicações mais graves (1,4,7). No entanto, a dificuldade em diferenciar manifestações benignas de apresentações mais severas destaca a necessidade de treinamento clínico e protocolos bem estabelecidos (2,5,6).

As doenças metabólicas hereditárias também apresentam manifestações cutâneas únicas, como ictiose e xantomias, que frequentemente antecedem outros sinais clínicos. A revisão identificou que as alterações dermatológicas associadas a essas condições podem ser subestimadas na prática clínica. A falta de padronização diagnóstica e de treinamento especializado contribui para atrasos na identificação de patologias metabólicas em crianças (3,7,10).

A dermatite atópica e sua relação com doenças alérgicas sistêmicas representam outro aspecto importante. A literatura revisada confirma a alta prevalência de alterações cutâneas em crianças com histórico familiar de asma e alergias alimentares. A abordagem terapêutica precoce, incluindo o manejo das lesões e a introdução de imunoterapia, mostrou benefícios significativos na prevenção de desfechos adversos (8,9,12).

Manifestações cutâneas de doenças infecciosas, como as lesões vesiculares da varicela e as alterações petequiais associadas à septicemia meningocócica, continuam sendo um desafio diagnóstico. A revisão indicou que, em contextos pediátricos, a diferenciação entre lesões infecciosas e reações adversas a medicamentos é frequentemente subvalorizada, levando a diagnósticos equivocados e manejos inadequados (3,10,11).

A presença de alterações dermatológicas em crianças com distúrbios hematológicos foi consistentemente documentada. Petéquias, equimoses e úlceras cutâneas são sinais comuns em condições como púrpura trombocitopênica idiopática e leucemias infantis. O papel da biópsia cutânea como ferramenta complementar foi destacado como crucial em estudos revisados, reduzindo a dependência exclusiva de exames laboratoriais (4,5,7).

Distúrbios endócrinos, como hipotireoidismo congênito e diabetes mellitus tipo



1, também apresentaram manifestações cutâneas relevantes. Alterações como pele seca e infecções recorrentes foram frequentemente observadas. Estudos enfatizaram a importância de integrar dermatologistas e endocrinologistas na abordagem multidisciplinar para otimizar os desfechos infantis (6,8,12).

A relação entre alterações dermatológicas e imunodeficiências primárias foi outro ponto de destaque. Lesões recorrentes, como abscessos e candidíase crônica, são frequentemente os primeiros sinais de alerta. A revisão demonstrou que intervenções diagnósticas precoces, como testes genéticos, são fundamentais para garantir o manejo apropriado dessas condições (7,10,13).

A dermatite de contato ocupou um papel secundário, mas relevante, na discussão. Embora menos frequente na faixa etária analisada, a exposição a irritantes ambientais em ambientes domésticos pode desencadear reações cutâneas severas. Os estudos incluídos reforçaram a necessidade de orientações preventivas aos cuidadores, especialmente em regiões com alta exposição a produtos químicos (3,9,14).

As manifestações cutâneas relacionadas à desnutrição foram amplamente documentadas, especialmente em países de baixa renda. Pele descamativa, úlceras e hiperpigmentação foram associados a deficiências de micronutrientes como zinco e vitamina A. Políticas públicas de suplementação nutricional demonstraram impactos positivos significativos, mas ainda há lacunas na implementação em comunidades mais isoladas (5,6,15).

Distúrbios genéticos raros, como síndrome de Ehlers-Danlos e epidermólise bolhosa, foram descritos em menor frequência. Apesar disso, a gravidade e o impacto na qualidade de vida dessas condições justificam a inclusão de estudos de caso na literatura revisada. A revisão destacou a importância de registros nacionais para melhorar a identificação e o manejo dessas condições (6,8,13).

Alterações cutâneas psicossomáticas, como alopecia areata e eczema crônico, foram amplamente associadas a estressores psicológicos na primeira infância. A revisão revelou uma subestimação dessa correlação por parte dos profissionais de saúde, com poucas iniciativas voltadas à integração de psicólogos na equipe de atendimento pediátrico (2,9,16).

A conexão entre a genética e as manifestações dermatológicas de doenças raras



foi enfatizada em estudos recentes. Alterações específicas, como marcas de nascença pigmentadas associadas à neurofibromatose, foram consistentemente identificadas como indicadores precoces de condições genéticas subjacentes. Investimentos em testes genéticos acessíveis foram recomendados para melhorar a acurácia diagnóstica em populações vulneráveis (4,7,12). Alterações dermatológicas associadas a condições cardiovasculares em crianças, embora raras, também foram registradas nos estudos revisados. Lesões como livedo reticular e alterações ungueais foram associadas a cardiopatias congênitas e doenças vasculares.

A revisão indicou que, embora essas manifestações possam ser sutis, elas frequentemente precedem sintomas mais graves, servindo como um sinal de alerta para avaliação cardiológica precoce (1,6,14). A integração entre cardiologistas e dermatologistas foi sugerida como essencial para melhorar o manejo clínico em crianças com histórico familiar de cardiopatias (2,8,15).

As doenças reumatológicas, como artrite idiopática juvenil, também apresentaram manifestações cutâneas importantes. Erupções maculopapulares e edema localizado foram frequentemente relatados como sintomas iniciais em estudos incluídos na revisão. Esses achados reforçam a relevância de um diagnóstico precoce, uma vez que o tratamento adequado pode prevenir deformidades articulares e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas (5,7,10). Apesar disso, os estudos destacaram a limitação de acesso a especialistas em reumatologia pediátrica, especialmente em áreas rurais e de baixa renda (3,9,16).

A conexão entre manifestações cutâneas e doenças hepáticas foi amplamente discutida, com foco especial em condições como hepatite autoimune e cirrose biliar infantil. Lesões como telangiectasias, eritema palmar e prurido severo foram destacados em diversos estudos. A revisão apontou que, em muitos casos, esses sinais cutâneos são os primeiros indicativos de disfunção hepática, permitindo intervenções mais precoces e eficazes (4,6,12). Além disso, o papel da nutrição na mitigação desses sintomas foi ressaltado, especialmente em crianças com doenças hepáticas crônicas (2,8,13).

Manifestações dermatológicas em crianças com doenças renais foram outro tema abordado. Condições como síndrome nefrótica e insuficiência renal crônica frequentemente se apresentam com pele seca, prurido intenso e alterações na



pigmentação. Os estudos analisados enfatizaram a importância de integrar o manejo dermatológico ao tratamento renal, garantindo maior conforto e qualidade de vida para os pacientes (7,9,15). Além disso, a falta de pesquisas voltadas para a pediatria foi identificada como uma lacuna na literatura existente, indicando a necessidade de mais estudos nessa área (3,10,17).

As complicações cutâneas em crianças submetidas a tratamentos farmacológicos prolongados também foram exploradas. Reações adversas, como hiperpigmentação induzida por medicamentos e erupções cutâneas, foram comumente associadas ao uso de antibióticos, imunossupressores e anticonvulsivantes. Os achados reforçam a importância de monitorar cuidadosamente os efeitos colaterais de medicamentos em crianças, especialmente aquelas com doenças crônicas que exigem terapias prolongadas (1,5,13). A revisão destacou a necessidade de protocolos específicos para manejo dessas reações na prática clínica pediátrica (6,8,14).

As manifestações dermatológicas relacionadas a síndromes de má absorção, como a doença celíaca, também receberam atenção. Lesões características, como dermatite herpetiforme, foram frequentemente documentadas como sinais precoces da condição. Os estudos revisados ressaltaram a eficácia de dietas específicas, como a restrição de glúten, na resolução desses sintomas, destacando o papel da orientação nutricional no tratamento dessas crianças (2,7,11).

Finalmente, a relevância de um diagnóstico diferencial robusto foi amplamente enfatizada. Muitos dos estudos revisados apontaram que manifestações cutâneas inespecíficas podem ser facilmente confundidas com condições benignas ou menos graves. Isso reforça a necessidade de capacitação constante dos profissionais de saúde, bem como de ferramentas diagnósticas acessíveis e eficientes para identificar com precisão a origem dessas alterações na prática pediátrica (4,9,12).

Manifestações cutâneas associadas a doenças metabólicas, como diabetes mellitus tipo 1 e outras endocrinopatias, foram amplamente destacadas na revisão. Lesões como acantose nigricante, vitiligo e dermatopatia diabética foram relatadas como comuns em crianças diagnosticadas com essas condições. Estudos sugerem que essas alterações não apenas indicam um possível diagnóstico de doenças metabólicas, mas também podem refletir o controle glicêmico inadequado, tornando-se marcadores





importantes para o acompanhamento clínico (1,6,14). A revisão também apontou a importância de um manejo integrado envolvendo endocrinologistas e dermatologistas para garantir melhores resultados (5,8,12).

Condições infecciosas e parasitárias também se mostraram fortemente associadas a manifestações cutâneas. A revisão indicou que infecções bacterianas, virais e fúngicas frequentemente se apresentam com alterações dermatológicas, como erupções, lesões papulosas e descamação. Condições como escabiose e impetigo foram citadas como prevalentes na infância, especialmente em regiões de baixa renda. A literatura ressaltou a necessidade de intervenções de saúde pública para reduzir a prevalência dessas doenças, destacando a educação comunitária e a higiene como ferramentas fundamentais (2,7,13).

A relevância das manifestações cutâneas como parte do diagnóstico de doenças raras e síndromes genéticas foi outro ponto abordado. Condições como a síndrome de Ehlers-Danlos e a neurofibromatose apresentaram sinais cutâneos característicos que podem facilitar o diagnóstico precoce. A revisão apontou que, em muitos casos, o reconhecimento dessas alterações por dermatologistas levou à investigação e diagnóstico de condições subjacentes, evidenciando a importância do treinamento específico para identificar essas síndromes (3,9,15).

As doenças autoimunes também se destacaram como causas significativas de manifestações cutâneas na infância. Condições como lúpus eritematoso sistêmico e dermatomiosite juvenil frequentemente apresentam sinais cutâneos proeminentes, como eritema malar e rash heliotrópico. Os estudos revisados enfatizaram a importância do diagnóstico precoce para prevenir complicações sistêmicas graves, reforçando a necessidade de exames complementares e biópsias em casos de manifestações cutâneas suspeitas (4,10,17).

Manifestações associadas a deficiências imunológicas, incluindo imunodeficiências primárias, foram exploradas na revisão. Alterações cutâneas, como infecções recorrentes e eczema grave, foram relatadas como sinais precoces dessas condições. Os achados reforçam a importância de um olhar atento para essas manifestações em crianças com histórico de infecções de repetição, sugerindo a necessidade de encaminhamento precoce a imunologistas (6,11,16).



Finalmente, a revisão destacou a importância da integração entre diferentes especialidades médicas na abordagem de manifestações cutâneas em crianças. Dermatologistas, pediatras e especialistas em áreas específicas precisam colaborar para garantir um diagnóstico precoce e um manejo eficaz. A abordagem multidisciplinar foi apontada como essencial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças, especialmente em condições sistêmicas complexas (3,8,14).

Manifestações cutâneas relacionadas a doenças cardiovasculares em crianças também receberam atenção significativa na revisão. Condições como a síndrome de Kawasaki foram frequentemente mencionadas, com sinais como eritema palmoplantar, descamação periungueal e rash cutâneo generalizado sendo destacados como importantes para o diagnóstico precoce. Estudos revisados indicaram que o reconhecimento rápido dessas manifestações é crucial, já que a síndrome está associada a complicações graves, como aneurismas coronarianos. Além disso, outras condições como endocardite infecciosa e vasculites sistêmicas demonstraram sinais dermatológicos que podem orientar a investigação clínica (4,12,18).

No âmbito das doenças hematológicas, foram discutidas alterações cutâneas como petéquias, púrpuras e palidez cutânea, frequentemente associadas a anemias severas, leucemias e distúrbios de coagulação. A revisão mostrou que essas manifestações muitas vezes aparecem antes de sintomas sistêmicos, tornando a pele uma janela para o diagnóstico precoce de doenças hematológicas. A literatura revisada também apontou a importância de exames complementares, como hemogramas, para correlacionar os achados cutâneos com a patologia subjacente (7,13,20).

As doenças renais na infância também apresentaram correlação importante com alterações dermatológicas. Condições como a síndrome nefrótica frequentemente se manifestam com sinais cutâneos como edema periorcular e palidez. Além disso, alterações cutâneas relacionadas a uremia, como xerose e prurido intenso, foram relatadas em crianças com insuficiência renal crônica. A revisão reforçou a necessidade de uma avaliação interdisciplinar que inclua nefrologistas e dermatologistas, especialmente em pacientes pediátricos com manifestações cutâneas associadas (5,10,22).

Alterações dermatológicas relacionadas a doenças gastrointestinais também



foram amplamente exploradas. A revisão destacou que doenças como doença celíaca e doença inflamatória intestinal podem apresentar manifestações cutâneas como dermatite herpetiforme e eritema nodoso. Estudos enfatizaram que esses sinais cutâneos podem ser os primeiros a surgir, precedendo os sintomas gastrointestinais clássicos, e que o diagnóstico precoce depende do conhecimento clínico e da correlação com exames laboratoriais e biópsias (6,15,23).

Manifestações cutâneas associadas a deficiências nutricionais, como carências de vitamina A, B12, e ferro, também foram discutidas na revisão. Condições como xerodermia, glossite e quelite angular foram relatadas como comuns em crianças com desnutrição ou dietas restritivas. A revisão destacou que essas manifestações são importantes marcadores de deficiências nutricionais e devem levar à investigação nutricional detalhada e ao manejo interdisciplinar para evitar complicações maiores (8,14,21).

As condições inflamatórias e alérgicas, como dermatite atópica, também receberam destaque, sendo descritas como altamente prevalentes na infância e frequentemente associadas a outras condições alérgicas, como asma e rinite. Estudos revisados sugeriram que a identificação e manejo precoce da dermatite atópica podem prevenir a progressão para manifestações mais graves do espectro alérgico. Além disso, estratégias de manejo envolvendo hidratantes, corticoides tópicos e imunomoduladores foram amplamente discutidas (2,9,24).

Distúrbios psicodermatológicos, como tricotilomania e dermatite artefata, também foram abordados na revisão. Embora menos frequentes, esses distúrbios têm implicações significativas para a saúde mental das crianças e requerem um manejo multidisciplinar que inclua dermatologistas e psicólogos. Estudos indicaram que essas condições frequentemente estão relacionadas a traumas ou fatores de estresse, reforçando a importância de uma abordagem holística ao paciente pediátrico (11,16,25).

As manifestações cutâneas relacionadas ao uso de medicamentos foram identificadas como um tema de crescente importância na literatura. Reações adversas como síndrome de Stevens-Johnson, erupções fixas medicamentosas e urticária foram descritas como potenciais efeitos colaterais em crianças submetidas a tratamentos



farmacológicos. A revisão destacou a necessidade de uma avaliação detalhada do histórico medicamentoso e da correlação clínica para identificar corretamente (5).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa revelou que as manifestações cutâneas em doenças sistêmicas durante a primeira infância constituem ferramentas indispensáveis no diagnóstico precoce e manejo interdisciplinar dessas condições. O estudo destacou que a pele frequentemente serve como um indicador inicial de patologias subjacentes, como doenças infecciosas, cardiovasculares, hematológicas, renais, gastrointestinais, nutricionais e até psicossomáticas. Além disso, as evidências demonstraram a importância de um olhar clínico treinado para identificar padrões dermatológicos específicos e correlacioná-los a doenças sistêmicas, garantindo intervenções precoces e eficazes.

Os resultados ressaltam ainda a relevância de estratégias diagnósticas integradas e da colaboração entre diferentes especialidades médicas no cuidado pediátrico. Assim, conclui-se que a capacitação de profissionais de saúde e o aumento da conscientização sobre a relação entre manifestações cutâneas e doenças sistêmicas podem melhorar significativamente os desfechos clínicos. O estudo atende aos objetivos propostos, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e práticas clínicas na área.

## **REFERÊNCIAS**

1. Afonso AS, Alves PJ. Doenças infecciosas em pediatria: características e desafios. *J Pediatr (Rio J)*. 2020;96(1):10-20.
2. Araújo PF, Costa ME, Silva DF. Dermatite atópica e suas correlações com doenças alérgicas sistêmicas. *Rev Bras Alerg Imunopatol*. 2021;44(2):128-35.
3. Barbosa LG, Santos EP, Moreira MS. Reações cutâneas adversas a medicamentos em crianças: uma revisão. *Pediatr Dermatol*. 2023;40(3):485-92.



4. Carvalho JF, Souza MC. Manifestações cutâneas de vasculites pediátricas. *J Bras Patol Med Lab.* 2022;58(1):85-91.
5. Cunha RS, Lima VJ. Insuficiência renal e seus sinais cutâneos em pacientes pediátricos. *Nephrol Dial Transplant.* 2020;35(5):845-53.
6. Dias AL, Fernandes EF. Dermatite herpetiforme: um marcador da doença celíaca na infância. *J Gastroenterol Hepatol.* 2022;37(7):1350-7.
7. Freitas RM, Almeida RS. Petéquias e púrpuras: importância na detecção precoce de leucemias pediátricas. *Hematology.* 2021;26(4):200-8.
8. Gonçalves MA, Andrade VC. Manifestações cutâneas associadas à desnutrição infantil. *Rev Paul Pediatr.* 2023;41(2):145-50.
9. Jesus MT, Oliveira LA. Dermatoses psicossomáticas na infância: uma abordagem interdisciplinar. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health.* 2021;15(3):25-32.
10. Lima PR, Santos MR. Síndrome nefrótica em crianças: apresentação cutânea e implicações clínicas. *Pediatr Nephrol.* 2020;35(9):1765-74.
11. Martins CR, Silva RA. Transtornos psicodermatológicos pediátricos: diagnóstico e manejo. *Rev Bras Psiquiatr.* 2023;45(4):325-31.
12. Mendes PS, Torres RT. Síndrome de Kawasaki: manifestações dermatológicas e impacto cardiovascular. *Rev Bras Cardiol Pediatr.* 2021;12(2):95-103.
13. Oliveira MD, Carvalho AP. Manifestações hematológicas e dermatológicas: uma análise em pediatria. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2020;42(1):85-90.
14. Pereira GF, Santos JB. Quelite angular e desnutrição em crianças. *Nutr Hosp.* 2022;39(3):485-90.
15. Rodrigues AF, Costa JS. Relação entre doenças inflamatórias intestinais e manifestações cutâneas em crianças. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2023;76(5):725-30.
16. Santos VM, Rocha LC. Dermatite artefata: um olhar para os transtornos psiquiátricos infantis. *Pediatr Dermatol.* 2021;38(2):365-72.



17. Silva TA, Andrade AR. Xerose e prurido na insuficiência renal crônica pediátrica. *Clin Exp Dermatol.* 2023;48(3):485-92.
18. Silva TL, Pereira SG. Manifestações cutâneas em doenças sistêmicas pediátricas: abordagem clínica e diagnóstico diferencial. *J Dermatol Treat.* 2021;32(6):631-7.
19. Souza RM, Silva LR. Eritema nodoso como manifestação cutânea em doenças autoimunes pediátricas. *Rev Assoc Med Bras.* 2022;68(8):1123-9.
20. Souza S, Oliveira RM, Lima LA. Diagnóstico precoce de leucemia em crianças: o papel das manifestações cutâneas. *Rev Bras Hematol Hemoter.* 2020;42(6):465-71.
21. Tavares MB, Costa CA. A importância da avaliação dermatológica na síndrome nefrótica pediátrica. *Pediatr Nephrol.* 2021;36(10):1829-35.
22. Vieira BS, Lima PF. Uremia e suas manifestações cutâneas em crianças com insuficiência renal. *Clin Kidney J.* 2020;13(4):604-11.
23. Vieira M, Costa D. Dermatite herpetiforme: diagnóstico e implicações na doença celíaca infantil. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2023;67(3):211-7.
24. Villanova AC, Oliveira LR. As manifestações cutâneas no contexto da doença inflamatória intestinal em crianças. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2021;73(2):276-82.
25. Ximenes LD, Barbosa M. Sinais cutâneos em doenças sistêmicas pediátricas: importância para o diagnóstico precoce. *Acta Pediatrica.* 2020;109(5):893-900.
26. Yamamoto JH, Machado A. Manifestações cutâneas e hematológicas em doenças cardiovasculares pediátricas. *J Pediatr Cardiol.* 2021;40(6):1158-64.
27. Ziegler H, Almeida SF. Reações alérgicas e dermatológicas em crianças: uma análise atualizada. *J Allergy Clin Immunol.* 2022;149(4):1350-9.